SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS

ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

TODOS PELA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS

# O ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO CEARÁ E O DESAFIO DA EDUCAÇÃO PARA TODOS

ABRIL/1995

- VERSÃO PRELIMINAR -

**O Ensino Profissionalizante no Ceará e o Desafio da Educação para Todos**[1]

## SUMÁRIO


1. Profissionalização - concepção, realidade e obstáculos
   1.1. Base legal: Lei nº 5692/71 e nova LDB (em tramitação)
   1.2. Principais dificuldades
   1.3. Áreas de Atuação da Secretaria

2. Profissionalização e Analfabetismo
   2.1. A "capacitação da população" como vetor do desenvolvimento sustentável: "universalização da educação básica de qualidade para todos"
   2.2. Dados sobre o analfabetismo
   2.3. Educação para a cidadania

3. Ações interinstitucionais e parcerias
   3.1. Modelo de gestão participativa: Estado, Municípios e comunidades. Articulação intersetorial
   3.2. Outros agentes
   3.3. Parcerias e desafios


---

[1] Notas apresentadas pelo Secretário da Educação do Estado do Ceará em reunião do Conselho de Desenvolvimento da Familia e da Cidadania. Fortaleza, 25 de abril de 1995.
Versão preliminar

# DISCUSSÃO

## 1. PROFISSIONALIZAÇÃO - CONCEPÇÃO, REALIDADE E DIFICULDADES

### 1.1. Profissionalização: um problema em aberto

Ao longo da história brasileira, a formação para o trabalho sempre foi uma área de definição ambígua, sujeita a múltiplos entraves no campo educacional e considerada uma área de atendimento à população de baixa renda. Nos anos setenta, procurou-se através de uma reforma do ensino fundamental e médio (Lei nº 5.692/71) introduzir a profissionalização como atividade compulsória na escola. A tentativa de profissionalização por decreto foi uma experiência em grande parte fracassada. Se as instituições já tinham problemas em ministrar o ensino regular, passaram a assumir o ônus de um ensino profissionalizante sem as condições necessárias ao desenvolvimento de novas atribuições. Para as escolas públicas a obrigatoriedade do ensino profissionalizante significou uma arrancada para o insucesso que perdura até os dias de hoje. O desafio de formação para o trabalho persiste em aberto, sendo as escolas técnicas federais, praticamente o único espaço de sobrevivência de uma formação profissional de boa qualidade ao nível do ensino regular. Na ausência de uma política efetiva para o setor ganharam espações no campo de formação para o trabalho instituições ligadas à iniciativa privada, a exemplo do SESI, SENAI e outros.

### 1.2. Principais dificuldades

Outros problemas que afetam a área, muitos dos quais originam-se fora do campo educacional, relacionam-se com dificuldades tais como as que se seguem:

- Burocracia excessiva do setor público no apoio a programas e projetos no campo da formação profissional;
- Elevado percentual de desinformação por parte da população sobre cursos e mercado de trabalho;
- Atendimento tímido diante da demanda potencialmente existente na sociedade por qualificação nessa área;
- Recursos escassos na educação para apoiar as iniciativas e carências das comunidades;
- Altos custos dos cursos de habilitação profissional e formação para o trabalho;
- Falta de acompanhamento e avaliação do engajamento dos egressos no mercado de trabalho e desconhecimento dos resultados efetivos do ensino profissionalizante;
- Alta taxa de obsolescência de equipamentos públicos e consequente incapacidade da escola de acompanhar os avanços científicos e tecnológicos;
- Recursos humanos pouco qualificados para atuar na área de ensino profissionalizante.

## 1.3. Áreas de atuação da Secretaria da Educação

– **Escola de Nutrição "Agnes June Leith". Fortaleza**

Oferece cursos de formação profissional nas áreas de: hotelaria, restaurante/ turismo, artesanato, confecção, nutrição, escrituração e serviços;

Concluintes em 1994: 1.245 alunos

– **Centro da Educação de Jovens e Adultos - Fortaleza**

Realiza exames de suplência profissionalizante e de habilitação de "professores leigos".

No primeiro caso, proporciona habilitação a nível técnico de 2º grau a pessoas que exerçam ou tenham exercício funções relacionadas com as modalidades para as quais se candidatam e não sejam portadoras de certificados que as credenciem para o trabalho. (Áreas: auxiliar e técnico de enfermagem, patologia clínica, edificações, telecomunicações, mecânica e eletrotécnica). No segundo caso, prepara-se o profissional do magistério para o exercício da função do ensino nas quatro primeiras sérias do ensino fundamental.

Exames de suplência profissionalizante em 1994: 2.705 alunos

– **Centro de Educação Especial - Fortaleza**

No atendimento aos portadores de deficiência, estão sendo desenvolvidas atividades voltadas para a preparação para o trabalho, sob a forma de oficinas e iniciação à informática;

Matrícula em 1994 - 1.968 alunos

– **Escolas Agro-técnicas (agrícolas)**

O Estado possui 5 (cinco) escolas em nível de 2º grau sendo uma na área de fruticultura - Itapipoca - e quatro na área de agropecuária - Pacatuba, Lavras da Mangabeira, Mombaça e Granja (desativada);

Matrícula em 1994: 351 alunos

– **Escolas Públicas de 1º e 2º Graus**

Em unidades escolares do Estado são oferecidos cursos de:

Formação do magistério de 1º grau: 77 escolas - 17.427 alunos

Técnico em contabilidade: 21 escolas - 12.571 alunos

Assistente de administração: 5 escolas - 1.334 alunos

Técnico em estatística: 1 escola - 16 alunos

Auxiliar de enfermagem: 1 escola - 221 alunos.

Além disso, desenvolve-se um trabalho de iniciação profissional em doze escolas, onde funcionam os centros de iniciação profissional;

Matrícula em 1994: 974 alunos

– **Centro de Informática em Educação (CIED) - Fortaleza**

Atende a alunos de 1º e 2º graus das escolas estaduais, promovendo cursos de computação, com a dupla finalidade de melhoria do desenvolvimento da aprendizagem e inserção no mercado de trabalho;

Matrícula em 1994: 587 alunos

– **Centro de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC's)**

Ainda em fase de implantação, esses centros deverão, segundo a vocação da comunidade, utilizar seus espaços para a oferta de cursos e atividades de preparação para o trabalho.

Estão localizados nas seguintes cidades: Fortaleza (2), Caucaia, Sobral, Russas e Crateús

## 2. PROFISSIONALIZAÇÃO E ANALFABETISMO

O Plano de Desenvolvimento Sustentável do Ceará (1995-1998) inclui a "capacitação da população" como um de seus vetores básicos. Nesta perspectiva a "universalização da educação básica de qualidade para todos" é apresentada como fundamento da construção da cidadania para o povo cearense. Portanto, o desafio da profissionalização está intimamente ligado à erradicação do analfabetismo.

De acordo com os dados do Censo de 1991, o quadro de analfabetismo no Estado do Ceará era o seguinte:

**15 anos ou mais**

Total: 37,4% Homens: 42,3% Mulheres: 33%

**11 a 14 anos**

Total: 33,1% Homens: 40,8% Mulheres: 25,4%

**9 a 10 anos**

Total: 50,1% Homens: 55,6% Mulheres: 44,6%

Observa-se, pois, que o índice de analfabetismo dos homens é superior ao das mulheres nas três faixas consideradas, ampliando-se entre os onze e quatorze anos.

Nas cidades do interior onde há unidades de ensino superior que habilitam recursos humanos para o exercício do magistério, o quadro do analfabetismo é o seguinte:

| **Cidade** | **9/10 anos** | **11/14** | **15 e mais** |
|---|---|---|---|
| Crateus | 52,8 | 32,4 | 42,7 |
| Crato | 40,4 | 24,1 | 32,6 |
| Itapipoca | 61,4 | 41,9 | 47,3 |
| Limoeiro do Norte | 33 | 21,5 | 34,1 |
| Quixadá | 57,5 | 38,7 | 43,9 |
| Iguatu | 43,7 | 26,5 | 42 |
| Sobral | 48,8 | 31,4 | 38,6 |
| Ceará | 50,1 | 33,1 | 37,4 |

## 3. AÇÕES INTERINSTITUCIONAIS E PARCERIAS

Um projeto de capacitação da população na perspectiva supra-citada requer um trabalho de envolvimento de toda a sociedade na conquista da *educação para a cidadania*.

O Plano de Desenvolvimento Sustentável do Ceará ( Versão Preliminar, 1995, p. 85-96) prevê um modelo de gestão participativa que envolve ações intersetoriais, integração regional, articulação com os municípios e as comunidades e ampla participação da sociedade.

Nessa perspectiva, impõe-se um trabalho articulado entre as diferentes instâncias de governo, de modo específico as Secretarias da Educação, Industria e Comércio e Ciência e Tecnologia.

Outros agentes a se incorporarem a esse processo são instituições como o SENAI, SENAC, SENAR, SEBRAE, FIEC, e outras organizações ligadas à formação profissional.

Parcerias com a sociedade devem ser construídas, novas formas de equacionar a questão devem ser ousadas. Somente através do envolvimento de todos se poderá atingir a "universalização da educação básica de qualidade para todos" e, assim, capacitar a população para o trabalho.